



**FITFOR THE
FUTURE**

Boas Práticas - Centro Donna Lilith

WP 2

Atividade 1 (Boas Práticas)

Desenvolvido por Upwell | Novembro, 2025

PROJECT NUMBER: 2024-1-FR01-KA220-VET-000244092



**Co-funded by
the European Union**

Cartão de Boas Práticas

Nome/título da prática:	Centro Donna Lilith (CDL)
Localização:	Latina
Tamanho e escala da organização:	+100 membros
Indústria/Setor:	Organização sem fins lucrativos
Informações de contacto (para acompanhamento, se disponíveis):	info@centrodonnalilith.it
Detalhes adicionais:	
Fontes de informação/Referências:	

Boas Práticas/Conteúdo

Principal foco/viés observado:	Integração da Perspetiva de Gênero A CDL combate a persistente invisibilidade das desigualdades de gênero em instituições e organizações. Seu foco está na integração da perspectiva de gênero, especificamente na gestão de voluntários, nas práticas de RH de empresas e ONGs e nos processos da administração pública local, particularmente em recrutamento e medidas de combate ao assédio, que muitas vezes são negligenciadas.
Descrição da Prática:	O Centro Donna Lilith faz muito mais do que operar uma rede de centros de combate à violência. Ele tem orientado ativamente empresas locais, ONGs e órgãos municipais a reformularem suas práticas de recrutamento e treinamento profissional, integrando a questão de gênero como algo rotineiro, e não excepcional. Com uma abordagem consequente e tangível para a política de gênero, o CDL reformula a maneira como as partes interessadas gerenciam voluntários, lidam com o assédio sutil e formalizam estruturas inclusivas. O CDL oferece um conjunto de serviços integrados: treinamentos sobre igualdade de gênero (incluindo conscientização sobre violência contra mulheres e menores), estágios universitários, um laboratório de educação de gênero integrado aos currículos escolares, desenvolvimento profissional para profissionais que atuam no combate à violência e uma infraestrutura cultural que inclui um centro de documentação, biblioteca e arquivo de memória.
Estratégia de implementação:	A CDL implementa uma abordagem multinível: • Ministrar programas de treinamento específicos para autoridades públicas e associações sobre igualdade de gênero e prevenção da violência. • Oferecer estágios universitários para formar futuros defensores e especialistas. • Incorporar a educação de gênero no contexto escolar por meio de laboratórios especializados. • Oferecer desenvolvimento profissional contínuo para profissionais que atuam na linha de frente do combate à violência. • Manter um núcleo cultural — arquivo e centro de memória — que mantenha a conscientização sobre gênero viva e enraizada na comunidade.
	A prática conta com o apoio de uma ampla rede de partes interessadas:



Principais atores envolvidos:	• Organizações feministas e grupos de defesa dos direitos das mulheres • Autoridades locais e administrações municipais • Escolas, universidades e entidades educacionais • Redes de combate à violência, abrigos, assistentes sociais e educadores • Serviços de saúde e jurídicos, polícia e órgãos judiciais • Instituições de ensino profissionalizante e empresas • Voluntários, grupos da sociedade civil e parceiros de media
Resultados e métricas de impacto:	Capacitamos mais de 50 mulheres em programas de desenvolvimento profissional e vocacional; facilitamos a contratação de 3 mulheres na Eurpack Giustini Sacchetti Srl; organizámos um workshop de artesanato em couro que resultou numa coleção cápsula inteiramente confeccionada pelas participantes; ministramos formação especializada em transversalização da perspetiva de género a 12 autoridades locais, ONG e empresas; e recebemos 6 estagiárias universitárias para desenvolverem conhecimentos especializados em cuidados a sobreviventes.
Possíveis desafios e barreiras à implementação:	Um dos principais desafios do Centro Donna Lilith é combater os preconceitos e estigmas profundamente enraizados que as sobreviventes de violência de género enfrentam nos locais de trabalho e nas instituições públicas. Mesmo quando o CDL oferece formação, orientação e ferramentas, algumas empresas e administrações locais podem demorar a adotar práticas centradas na sobrevivente ou a alterar os processos de recrutamento e promoção. Os recursos e o pessoal limitados podem restringir a capacidade do CDL de acompanhar a implementação de políticas ou de prestar apoio contínuo às organizações. Além disso, medir o impacto a longo prazo das intervenções nas oportunidades de emprego das sobreviventes e na cultura organizacional pode ser difícil, uma vez que as mudanças geralmente demoram a tornar-se visíveis. Envolver as partes interessadas resistentes e ultrapassar as normas sociais que perpetuam a discriminação continuam a ser barreiras constantes para o CDL na plena realização da sua missão de transversalização da perspetiva de género.
Plano para o sucesso - recomendações para a replicação ou adaptação da prática:	Para replicar a abordagem da CDL, as organizações devem combinar formação, orientação política e apoio prático para combater a discriminação de género, especialmente contra os sobreviventes de violência. Comece por incorporar a transversalidade da perspetiva de género nos processos de recrutamento, promoção e gestão de voluntários. Colaborar com as autoridades locais, redes feministas e instituições de ensino para garantir o envolvimento da comunidade e a sustentabilidade a longo prazo. Mantenha um sistema de documentação para registar as boas práticas, estudos de caso e lições aprendidas. Avalie regularmente a cultura organizacional e a perceção dos colaboradores para monitorizar o progresso. As adaptações devem considerar os enquadramentos legais locais, as atitudes culturais em relação ao género e aos sobreviventes, e os recursos disponíveis para garantir que a prática é viável e impactante.
Principais lições aprendidas:	O trabalho da CDL demonstra que o combate à discriminação de género exige uma abordagem holística que combine a capacitação, o desenvolvimento de políticas e o envolvimento da comunidade. Incorporar a perspetiva de género nas práticas organizacionais quotidianas — como o recrutamento, a gestão de voluntários e o

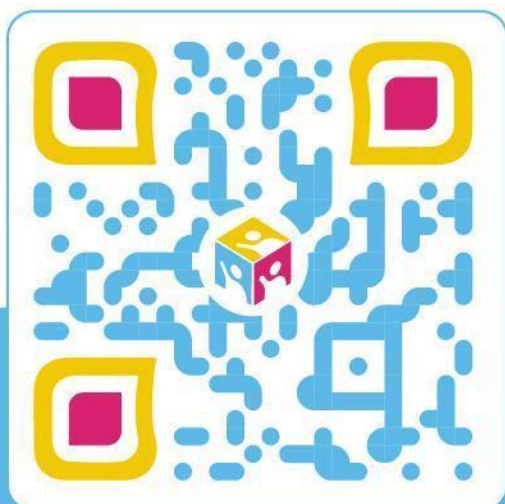


	desenvolvimento profissional — gera mudanças mensuráveis. As estratégias centradas na sobrevivente são cruciais para garantir que as mulheres afetadas pela violência têm acesso a oportunidades de emprego e de carreira justas. As parcerias de longo prazo com as autoridades locais, ONG e instituições de ensino fortalecem o impacto e a sustentabilidade. A monitorização contínua, a documentação e a adaptação são essenciais para responder eficazmente aos desafios emergentes e às barreiras culturais.
Outras informações/notas:	O Centro Donna Liliith combina o apoio direto a mulheres sobreviventes de violência com a transformação organizacional, tornando-se um modelo para a integração da perspectiva de género nas empresas locais, ONG e administrações públicas. A sua abordagem inclui estratégias de emprego centradas na sobrevivente, desenvolvimento profissional para profissionais que trabalham no combate à violência e iniciativas educativas dirigidas à comunidade. O centro de documentação e os arquivos do CDL servem como repositório de conhecimento e ferramenta de advocacia, garantindo que as melhores práticas são partilhadas e adaptadas em diferentes contextos. O trabalho do centro demonstra que a integração da igualdade de género nas operações quotidianas pode levar a melhorias concretas no recrutamento, na gestão de voluntários e na cultura organizacional como um todo.



FITFORTHE
FUTURE

Scan for more



fit4thefuture.eu



Co-funded by
the European Union



Funded by the European Union. The views and opinions expressed are those of the author(s) and do not necessarily reflect those of the European Union or of Agence Erasmus+ France / Education Formation. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for this.